

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 723

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director int.º Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Com quem contamos

Contamos com o clero.

O padre é conhecido por o *homem de Deus*.

Tem de uns uma confiança sem limites, de outros uma repulsa sem explicação.

Os potentados das terras, umas vezes o lisongeiam, por vezes o perseguem.

A sua presença ou a sua passagem desconcerta muitos pela ideia que representa, pela virtude e pela verdade que defende.

Incomoda uns pelo que vale, mas é amado por outros e respeitado porque é o *homem de Deus*.

A alguns inspira medo, porque dirão: se é verdade o que aquele homem vestido de negro diz e prega, eu estarei perdido.

Mas se o padre deve ter os olhos fitos no céu, também precisa de os fixar na terra, para conhecer e aliviar as suas misérias, auxiliar e fazer o bem a quem precisa.

Já em 1907, numa revista de estudos, eu escrevi comentando uma Enciclica de Leão XIII, que o clero já não era o clero da Idade Média, em que a maior parte era rude e ignorante, e em que o poder temporal se intro-metia na escolha do clero e em que os nobres, sem se preocuparem com a vocação, queriam que seus filhos segundos fossem membros do sacerdócio.

Era necessário sair-se das sacristias e ir ao Povo, na expressão do grande Papa.

Assim escrevi, assim acompanhei o progresso da Igreja.

Esta doutrina é ainda o ensinamento de hoje.

O actual Pontífice PIO XII, falando há dias sobre o dever eleitoral dos católicos, disse:

1.º E' estrita obrigação dos católicos tomarem parte nas eleições.

2.º Quem se abster, por indolência ou por maldade, comete um pecado grave, incorre numa culpa mortal.

3.º Cada qual deve votar segundo os ditames da sua consciência, dando o seu voto ao candidato que ofereça garantias suficientes para a tutela dos direitos de Deus e das almas, segundo a lei de Deus e a doutrina moral cristã.

Colegas no sacerdócio:

A nós foi confiada a direcção das almas e, ainda que isto pese a alguns, a nós incumbe dirigir as consciências, elucidá-las, encaminhá-las.

O acto de votar, ainda que pese aos *fariseus* de hoje, é uma responsabilidade, é um proceder que deve obedecer à moral a que está sujeito todo o *acto humano*.

Eu sei que se diz: os padres que digam Nissa, e deixem para

nós a missão de lisongear o povo com promessas de liberdade e pedir-lhe o seu voto de que disporemos a nosso talento.

Eu sei.
Mas a um padre, aos católicos pode ser indiferente a eleição de um Chefe de Estado, de um deputado, de uma Câmara, de uma Junta de Freguesia?

E quem melhor do que um pároco pode elucidar as almas que lhe foram confiadas?

Recordo-me, e já lá vão anos, de um diálogo que me foi contado e passado na camionete em viagem daqui a Pombal e em que alguém inquiriu dum passageiro e lhe perguntou:

—Então, amigo, no seu concelho de Pombal quem é o maior influente?

—Positivamente é o Padre José Nogueira.

—Pode lá ser?! Então um padre é que dispõe dos destinos políticos desse grande concelho?!

—E' assim mesmo, porque lá o clero está todo unido, e assim concordes, nenhum partido consegue vencê-los.

E' me grato recordar aqui essa figura do nosso colega, que muito de perto conheci, agora já no mundo do além, que durante anos e nas lutas mais renhidas, dirigiu e dispôs da maior influência no seu concelho e tanta, que no seu distrito ele fazia pender a balança, e em Lisboa era sempre acarinhada a sua grande influência e respeitada uma sua pretensão.

Meus colegas, nós padres, somos uma força.

Unidos, como estamos, seremos um triunfo.

Conto convosco.

Escrevi dum modo geral.

Em meu nome defendi uma doutrina, com a qual sei que concordais, porque é a doutrina da Igreja.

Mais subjectivamente, e de cada uma das nossas paróquias que constituem este concelho, escreverei depois.

Conto convosco.

Padre António Inglez

João Augusto Mendes

Temos conhecimento de que se encontra em vias de cura, este nosso amigo e assinante, sr. João Augusto Mendes muito conceituado comerciante da nossa vila.

O sr. João Augusto Mendes que há aproximadamente seis anos se encontrava completamente cego, começou a pouco e pouco recuperando o precioso sentido com espanto seu, e cremos que até da Medicina, pois que este nosso amigo não se poupou a esforços materiais de espécie alguma para atenuar a sua doença.

Para este nosso assinante amigo que no dia 8, completou 52 anos vão os nossos duplos e sinceros parabéns.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Pobres dos Pobres

Passou a quadra do Natal, Ano Bom e dia de Reis.

Festas que rescendem a Caridade.

E ela tão precisa é.

Houve tempo em que se distribuiu aqui a sopa dos pobres e durante muitos meses. Era ali no hospital. Hoje...

Já aqui houve a Comissão angariadora de esmolas para os pobres para estas não andarem a calcurriar as praças, ruas e vielas, no seu pedir humilde e triste.

Hoje...

A Cantina Escolar funcionava durante alguns meses do ano ali na escola. E as crianças cheias de frio e de pobreza tantas vezes, á hora do meio dia tinham um caldo quente e substancioso a aquecer-lhes o estomago, um pedaço de pão e de conduto, que por vezes faltava nas suas casas.

Era lindo aquele quadro de no entrelado da administração do pão do espirito ver as crianças amimadas com aquela refeição.

E era ver o sorriso dos seus professores, nossos amigos Ciro Rosa Dias Coelho, João Alves Galvão e Vergílio Henriques da Costa a verem a alegria das gárrulas crianças tomando aquela refeição dada por intermédio da Câmara e que eles administravam.

Hoje...

E quem pode esquecer a festa do Natal e Ano Bom em que se distribuíram centos se não milhares de peças de roupa, vestuário, cobertoras, chales, artigos de mercearia, etc?!

Hoje...

E tudo isto não há muito ainda. O povo tem o seu adágio: "A Deus mundo cada vez pior."

O povo é que o diz e ele tem o seu saber.

Mas o Estado ajuda sempre. Que obra admirável de Assistência ele não tem realizado! Mas o Estado e a Câmara não podem fazer tudo: é preciso que todos nós ajudemos e concorramos para o bem, que os pobres precisam de tudo.

Aos nossos

prezados assinantes

Comunicamos que se encontram em pagamento as assinaturas deste Jornal (série 716 a 740).

Em face do conhecido aumento de portes do correio e custo de cobrança esta torna-se mais difícil e onerosa feita por nossa iniciativa e através dos C. T. T..

Assim para não sobrecarregar o custo da assinatura, vimos rogar aos nossos prezados assinantes a subida fineza de nos remeterem em vale ou por qualquer outro meio que prefiram as quantias relativas ás suas assinaturas.

Quanto aos que durante o corrente mês não efectuarem o pagamento por esta forma procederemos á cobrança pela forma acima indicada.

A Administração

LIÇÕES DO PRESÉPIO

Beth leem ou Belém, que primitivamente se chamou Epharatha, era uma das mais antigas cidades da Palestina. O seu nome actual é Beit-Labm. Está situada á distância de 10 quilómetros para o sul de Jerusalém, junto á principal estrada que vai da cidade Santa para Hebron. Não obstante a sua magnífica posição, rodeada de montes e fertilíssimos vales, permaneceu na obscuridade durante quase toda a sua longa existência. No entanto, nenhuma localidade da Palestina tem recordações mais interessantes, tendo nascido lá grandes vultos bíblicos, entre os quais o grande rei David. Mas o que a torna realmente famosa é ter ocorrido lá o mais memorável acontecimento de toda a história do mundo—o nascimento do Messias—conforme fora predito pelo profeta: "E tu, Beth-leem Ephrata, posto que pequena entre milhares de Judah, de ti me sairá o que sairá Senhor em Esrael" (Prof. Miqueas, 5: 2). Por isso o anjo de Deus, ao acercar-se dos pastores, naquela memorável noite do primeiro Natal, lhes disse: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: pois na cidade de David vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo o Salvador."

Jámais fora dada ao ser humano mensagem mais bela e extraordinária, dadas as circunstâncias especiais de que se revestiu, porquanto o resplendor da glória de Deus foi visto por momentos, enquanto que

uma multidão dos exércitos celestiais cantava e louvava a Deus dizendo "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade entre os homens".

Os pastores deslumbrados com esta maravilhosa visão, correram para Belém, a certificarem se do que lhes havia sido dito.

Leitor amigo: sigamos os pastores, que vão correndo, e entremos na velha cidade de Belém. Num dos extremos, já quase fora de portas, está a estalagem de Chimam. No estábulo dessa estalagem desenrola-se a comovente cena do Natal de Jesus. Este nascimento sobrenatural tem, para a alma cristã, grande significado espiritual.

Contemplando aquela mangedoura, que serve de berço ao Salvador do Mundo, o que podemos discernir? Em primeiro lugar, podemos ver ali, revelado, o amor de Deus pelo homem pecaminoso género humano.

Em terceiro lugar, vamos como nos é revelado o maior mistério de toda a história humana. Naquela noite de Natal nasceu Jesus; mas este Jesus era o próprio Deus, revelado na Segunda Pessoa da Trindade, que veio ao mundo, revestir-se da natureza humana, sem, contudo, deixar de ser Deus. Deus Triuno, revelado ao mundo. Mistério grande é este, mas, para o compreender, existe aquela virtude que se chama Fé. S. João, podendo dar outra explicação, deste mistério, diz: *E o Verbo se fez carne, e habitou-se entre nós*.

Leitor am g.: o Natal é isto mesmo. Deus amou o mundo. Devem os homens amar-se também uns aos outros, Deus deu. Damos nós, também, apenas dádivas materiais, mas, especialmente, glória a Deus. E, sobretudo, meditemos no grandioso mistério da encarnação, pois estas são as lições do Presépio.

Gabriel Rosa Mendes

Do Governo Civil de Leiria

Recebemos as duas seguintes notas á imprensa

Tendo sido publicada em alguns jornais a constituição da comissão concelhia da Batalha para a candidatura do general Norton de Matos, que inclui como vogal o nome do sr. José Henriques de Sousa, comerciante naquele concelho, comunicou-se que aquele sr. apresentou-se espontaneamente no Governo Civil de Leiria, onde pediu para ser ouvido em auto, em que declarou ter sido convidado para fazer parte dessa comissão e não ter autorizado a inclusão do seu nome, contra a qual protesta, repudiando o regime da opposição.

No próximo dia 16 é inaugurado pelo sr. Governador Civil do Distrito de Estrada Municipal de Vale de Sobreiro á E. N. n.º 360, no concelho da Batalha, realizando-se sessões de propaganda eleitoral nesta vila, em S. Mamede e em Mira de Aire, do concelho de Porto do Mós.

No dia 17, pelas 17 horas, realiza-se em Alcobça, a segunda das sessões nacionais de propaganda promovidas pela União Nacional neste Distrito, e a que preside o ex.mo sr. Subsecretário de Estado da Assistência. Usará da palavra os srs. drs. Alberto de Araújo, Bento Coelho da Rocha e António do Amaral Pyrait.

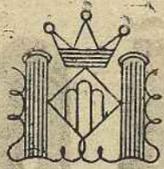
No dia 19 são inauguradas no concelho de Alcobça as escolas primárias de Evora de Alcobça e Arceiro, construídas dentro do plano dos Centenários.

Luz Eléctrica

E' público que os trabalhos para ligação da energia eléctrica da Companhia das Beiras a esta vila já há meses tiveram o seu início. Sabe-se também que a respectiva rede que conduzirá a energia á cabine, sita nesta vila já há muito se acha concluída. No entanto, Figueiró continua a aguardar os efeitos práticos de tão grande melhoramento, que nos últimos dois anos vem sendo prometido. Certamente que, para completa ligação daquela energia pouco faltará, mas a verdade é que talvez precisamente por isso e pela deficiência da que nos abastece, Figueiró vive impaciente e ansioso por que a velha promessa se transforme em realidade.

Gostariamos de conhecer quais os entraves ou obstáculos que tornam tão morosa a ligação aparentemente fácil daquela energia. Só então poderemos, conscientemente e dentro da verdade dar razão á opinião pública que reclama insistentemente a vinda da luz eficiente ou a Empreza que a não fornece.

Por enquanto diremos apenas: A luz que temos não é luz, não serve, a vida e o progresso de Figueiró querem e exigem melhor.



**ALFAIATARIA
PARA
HOMEM
E
SENHORA**

MODARTIE

Sebastião Seabra

Figueiró dos Vinhos

Esta casa com quase dois anos de exercício nesta localidade, tem posto em evidência a boa preparação técnica do seu dirigente sempre empenhado em servir o melhor possível os estimados clientes.

Mandar confeccionar os seus fatos nesta casa é ter a certeza de que o seu dinheiro foi bem aplicado.

A palavra **Modartie**, que achei adequada à minha casa é formada por **moda e arte**. De facto como os estimados clientes têm verificado os meus trabalhos em nada viciam a moda actual, os mesmos trabalhos também encerram muita arte, por isso escolhi este nome.

Com a abertura desta casa, as pessoas, que, por necessidade se deslocavam daqui a outras terras para mandar fazer o seu vestuário, foram poupadas a tal maçada que era na verdade grande.

Agora na sua própria terra podem obter um fato de igual categoria, por menos dinheiro e menos maçada, e simultaneamente ajudando os que vivem entre nós e concorrendo ainda para a manutenção duma coisa necessária à terra em que habitamos.

Os meus preços são relativamente baratos, ao contrário do que algumas pessoas supõem: por 300\$00 obtêm um fato com bons forros e bem executado; por 370\$00 são forros de 1ª qualidade que em qualquer outra parte custa 400\$00 e 500\$00 ou mais, conforme a categoria da casa.

Figueiró dos Vinhos, Janeiro 1949.

Sebastião Seabra

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,30	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18 05	—

Efectua-se às sextas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21863

ENG. NUNES CORREIA

LISBOA PORTO

Rua do Alecrim, 29
Tel. 30901—2—3—4

Rua Firmeza, 48s
Tel. 28034

ARMAZENISTA DE:

Tubos de ferro; acessórios para tubos de ferro; braçadeiras para tubo; loiças sanitárias; banheiras de ferro esmaltado; valvulas diversas; terneiras para todos os fins em metal amarelo, niquelado, ou cromado; fogões de cozinha simples ou com aquecimento de água; termómetros e reguladores para caldeiras; tubos de alhetas em ferro e cobre; tubos e chapas de chumbo; ciffes em metal e chumbo; purgadores automáticos para vapor; queimadores de óleo; ventiladores centrífugos e helicoidais; bombas centrífugas e para poços profundos; humidificadores de ar; manómetros; hidrômetros; depósitos para águas quentes e óleo; correias trapezoidais; máquinas frigoríficas, etc., etc.

Remessas rápidas para toda a província

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — **47 mil contos**

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — **Figueiró dos Vinhos**

JOÃO GODINHO ROCHA

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de passageiros

entre **FIGUEIRO' DOS VINHOS E COIMBRA**

Concessionário: **Companhia de Viação de Sernache, L. da**

SERNACHE DO BONJARDIM

	B		A		C		B	
	cheg.	part.	cheg.	part.	cheg.	part.	cheg.	part.
Figueiró dos Vinhos (Praça José Malhoa)	—	8.00	—	14.25	—	12.00	—	17.20
Pontão	8.35	8.35	15.00	15.00	12.05	12.10	—	17.30
Tojeira	8.38	8.38	15.03	15.04	12.30	12.30	17.25	17.50
Avelar	8.40	8.41	15.06	15.06	13.00	13.00	17.50	18.20
Tojeira	8.43	8.43	15.08	15.03	13.10	13.10	18.20	18.30
Ponte do Espinhal	9.10	9.10	15.35	15.35	13.37	13.37	18.30	18.57
Podentes	9.20	9.20	15.45	15.45	13.39	13.40	18.57	19.00
Portela do Gato	9.50	9.50	16.15	16.15	13.42	13.42	18.59	19.02
Coimbra (Estação Nov.)	10.10	10.15	16.35	16.35	13.45	13.45	19.02	19.10
Coimbra (R. da Sofia, 102)	10.20	—	16.40	—	14.20	—	19.05	—
Coimbra (R. da Sofia, 102)	—	—	—	—	—	—	19.15	—

- A) — Efectuam se diariamente excepto aos domingos de 1 de Julho a 30 de Setembro às 3.^{as} 5.^{as} e sábados de 1 de Outubro a 30 de Junho.
- B) — Efectuam se às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados e ao dia 23 de cada mês. Se este dia coincidir com o domingo a carreira efectua-se á no dia anterior.
- C) — Efectuam-se diariamente excepto aos domingos de 1 de Julho a 30 de Setembro e às 2.^{as} 4.^{as} e 6.^{as} feiras de 1 de Outubro a 30 de Junho.

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 12 números 9\$00
" " " 24 " 18\$00

COLONIAS:

Cada série de 12 números 11\$50
" " " 24 " 23\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 12 números 14\$50
" " " 24 " 29\$00

Número avulso. 1\$00

Pagamento adiantado e nesta Redacção

Hortícola dos Alqueves

DE

Manuel de Oliveira Chaves e Castro Correia Encarnação

Na compra das suas árvores prefira os nossos viveiros

Quinta dos Alqueves
Ceira

Quinta do Paço
Castelo Viegas

COIMBRA

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10
às 15 horas na Praça José Malhoa
Figueiró dos Vinhos

Antero A. Simões Seguro

& C.ª, L.ª

Por escritura do dia 23 de Junho de 1948, lavrada no livro de notas n.º 177—C, a fl. 59, do notário, da secretaria notarial de Coimbra bacharel Joaquim Alves Martins, entre os únicos sócios da sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada Antero A. Simões Seguro & C.ª, L.ª, da, com sede em Figueiró dos Vinhos, Antero Augusto Simões Seguro e Albino Simões Arinte, foi alterado o artigo 4.º do pacto social da mesma sociedade, que ficou assim redigido:

4.º — O capital social é de 300.000\$00, em dinheiro, correspondendo à soma das duas cotas, sendo cada uma de 150.000\$00, já integralmente realizadas.

Secretaria Notarial de Coimbra, 23 de Junho de 1948.

O Notário,

Joaquim Alves Martins

DAQUEM TREVIM

Número 53 **Página Regional de Castanheira de Pera** Ano II

Avença Redigida por *Luso & Egas*

Casas Económicas

Depois do que ultimamente escrevemos sobre este assunto de nada mais viemos a ter conhecimento do andamento do mesmo.

Tivemos conhecimento de algumas referências que a ele foram feitas um tanto vagamente, num acto público, mas não é bem isso que se pretende.

Os trabalhadores da indústria de lanifícios deste concelho o que precisam de saber é quando se dá início à construção das casas que lhes prometeram.

Já há alguma coisa definitivamente assente sobre o assunto?

Vagamente se ouviu dizer que o bairro seria construído para os lados da Volta da Estrada.

Isso é pouco. Carecemos todos de saber o que haverá já resolvido e não sabemos ao certo qual a Entidade que no-lo poderá informar.

A própria Direcção do Sindicato parece-nos que de nada sabe.

Que esse Organismo seja cientificado do que se passa para que por sua vez possa informar os seus associados.

Em centros industriais semelhantes as obras deste género têm merecido o máximo cuidado quer das entidades ligadas à indústria, quer das próprias Câmaras.

O caso da Castanheira tem sido tratado com tal mo-

rosidade, que parece ser de interesse por aqueles que dia a dia labutam e concorrem com o seu esforço para o desenvolvimento do concelho.

Parece-nos, por isso, ser chegado o momento de, concretamente, se dar conhecimento do estado em que se encontra o assunto, mesmo porque podemos estar a laborar em qualquer erro, por ignorância!

Aguardamos.

Visita de cumprimentos

Registamos e agradecemos a visita de cumprimentos que a Banda de Castanheira de Pera nos fez no pretérito dia 9, apresentando-se acompanhada pelos membros da Direcção srs. Amadeu Foz Cavacas, Eduardo dos Santos Coelho e Abdias Alves Bernardo. A regência continua a ser do nosso amigo sr. Tibério Rodrigues Fernandes, que procura que os seus executantes se apresentem em boa forma.

Reparação de Estradas

Antes da reparação geral que se pensa fazer vai proceder-se a pequenas reparações indispensáveis para o que para esta região virá um cilindro mecânico e mais alguma maquinaria indispensável.

Luz no Vilar

O povo do lugar do Vilar que vive pertinho da cabine que há pouco foi inaugurada e que fornece energia transformada para os lugares da Sapateira e Bolo, está ansioso por que a luz lhe seja atribuída também, como julgamos ser de justiça. Parece que vai constituir-se uma comissão para ver das possibilidades de instalações a fazer e da comparticipação que será possível conseguir para ajuda das obras

O Ressurgimento PORTUGUÊS

«Sempre, desde que ascendi à suprema magistratura do Estado e em toda a parte, em qualquer centro de Portugal, tenho sido acolhido em condições que me comovem e enternecem. E' sem dúvida sempre esta a atitude do povo português para aqueles que eleva aos mais altos postos e que neles procuram, através, de tudo, cumprir o seu dever, mas desejo lembrá-lo aqui com o mais vivo agradecimento a toda a Nação.

Confiado na providência, na colaboração do País, na dedicação e patriotismo da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, espero que o povo português continuará, incansável, a obra do seu ressurgimento.

PRESIDENTE CARMONA, 1948

Circo Cardinali

Instalou-se nesta vila este Circo um dos mais completos que nos tem visitado e parece ir a ter boa aceitação e frequência. Oxalá, pois a Castanheira precisa de qualquer coisa que a distraia.

PELA G. N. R.

Continua sem solução o aumento das praças aqui em serviço por falta de instalação apropriada. Entretanto as poucas praças em serviço, com a orientação do actual comandante do Posto, tem procurado satisfazer as necessidades do concelho.

ESGOTOS

Ultimamente tem sido feitas certas imposições aos habitantes desta vila no que diz respeito a umas tantas práticas higiénicas impossíveis de executar sem a existência de esgotos na vila. Há muito que era ideia da Câmara dotar esta vila com tal melhoramento e agora que há água canalizada, parece que deve ser esse um dos primeiros melhoramentos a efectuar na sede do concelho por ser de imperiosa necessidade para todos.

O Estado não deixará de o comparticipar e por isso, não deve haver dificuldade na sua realização.

Filarmónica Castanheirense

Da Direcção da Liga dos Amigos da Filarmónica Castanheirense recebemos um officio dando-nos esclarecimentos a propósito da última local publicada sobre este assunto, esclarecimentos que agradecemos Porque o tempo não permitiu a saída da Banda pelo Ano Bom, teve a sua saída no dia 9 e presume-se que pela Páscoa visitará também os seus associados do concelho.

Continuam a afluir encitamentos à organização da Liga e a inscrição de contribuintes vai-se fazendo também embora já seja tempo de dizermos que aqueles que deveriam aparecer, ainda se não manifestaram!!!

A seguir damos nota de alguns novos subscritores.

Lista de Sócios da Liga

Fernado Foz Antunes	30\$00	por ano
Maria Henriques dos Reis	5\$00	por mês
Abdias Alves Bernardo	50\$00	por ano
Angelino H. Coutinho	60\$00	,
Alberto Ceppas de Carvalho	120\$00	,
Serafim Fernandes	30\$00	,
Carlos Alberto dos Santos Cruz	1\$50	por mês
Manuel Diniz Henriques	50\$00	por ano
Alfredo Tomás de Jesus	60\$00	,
Agostinho dos Santos	60\$00	,
Gualter Alexandre Bebiano	50\$00	,
Padre Arménio Marques	5\$00	por mês
Padre Jesé Henriques do Nascimento	5\$00	,
Manuel dos Santos Simões	1\$00	por mês
Sebastião Simões do Rio Duarte	1\$50	,
Liberata A Pires Carreira	200\$00	oferta
Manuel Rosa (América do Norte)	20 dólares	,
Armando Fernandes	10\$00	por mês
Flávio Ferreira Xavier	1\$500	,
Manuel Henriques Ventura	24\$00	por ano
António Francisco Correia	12\$00	semestre
José Henriques Ventura	24\$00	por ano
José Domingues	5\$00	por mês
Albano Henriques Baeta	1\$00	,
Cipriano Alves Paulo dos Santos	1\$00	,
Alcides Francisco Lima	24\$00	por ano
Jorge Correia Domingues	1\$00	por mês
Cesar Teixeira	1\$00	,
António Costa «Marceneiro»	25\$00	smestere

VANDALISMO Luz no Torgal

Pasmados quando vimos os tratos que deram às amoreiras da rua João Bebiano. Mais pasmados ficámos ao saber que havia sido pessoal da Câmara o autor da obra! Não seria difícil chamar alguém que soubesse podar árvores que as teria cortado como devia ser. Assim, não.

Cinema do Sindicato

Que se passa a respeito desta justa aspiração do Sindicato local? Também teriam os — empatas — entravado tão justo desejo?

Os habitantes do Torgal esperam que a Câmara resolva utilizar alguns fundos que já tem amealhados para que para ali seja ligada a corrente eléctrica por que anseiam. Oxalá o seu desejo seja satisfeito.

A		J
L		A
M		N
O		T
Ç		A
S		R
		E
		S

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 Telefone 13

Telegramas: EDUSILVA

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papeleria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MAQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correia — Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas — Castanheira de Pera

POUR AVELAR

Vias de Comunicação

Exigências industriais, de comércio, de serviços de saúde, etc., impõem permanentemente, uma estreita relação entre esta região e a cidade de Coimbra. E a falta de serviços ferroviários é suprida pelo automobilismo e pela camionagem. Seria, pois, justo que se facultasse a estes meios de transporte as melhores facilidades de trânsito.

Parece não acontecer, porém, assim.

Para transpor a distância que nos separa daquela cidade (34km.) tem sido, desde longa data, utilizada a estrada que passa pelo Pastor, Ponte do Espinhal, Boiça, Podentes, Alto de Vila Seca e Portela do Gato.

Mais curto e portanto mais económico, é este também o itinerário das três carreiras, com seis horários que passam nesta região e se dirigem à cidade Universitária.

De esperar seria, pois, que um pouco de atenção e boa vontade fossem dispensados, por quem de direito, à reparação de alguns troços da estrada respectiva, cujo estado, por lastimável nos traz a impressão de que anda dali arredada a acção inovadora do Estado Novo. Sobressaem pelo seu aspecto caótico os 1.200 metros da estrada entre a ponte do Espinhal e a Boiça, no concelho de Penela.

Como não é só de agora a necessidade de ali serem feitas reparações de certo vulto, temos-las esperados, com a certeza de que os interesses públicos, muito acima das

restritas questões, estão entregues em boas mãos.

Como esperar em demasia é desesparar, desta tribuna solicitamos, a quem de direito um olhar de misericórdia para o assunto, esperanças de que, havendo, como há, presentemente, em todos os sectores da administração pública, uma ânsia de saneamento, serão atendidos os interessados desta região, em correlação com a cidade de Coimbra, facilitando-lhes, para ali o acesso, sem termos de seguir por outras estradas e alongar o percurso em quase duas dezenas de quilómetros, com prejuízos materiais e de tempo.

O mau estado da estrada chega a sugerir clamor aos passageiros que por ali transitam nas carreiras de Castelo Branco e noutras.

Para evitar estes reparos, que não são próprios do nosso tempo, voltaremos se for preciso ao assunto.

C.

FESTA DE S. Sebastião

Vai realizar-se no próximo dia 23, na sua capela desta vila, a tradicional festa de S. Sebastião.

Como preparação para esta festa, desde ontem que naquela capelinha se celebram as novenas, que dada a devoção, desde sempre dedicada pelos fiéis desta terra ao Santo Mártir, são muito concorridas.

Agradecimento ao

Ex.^{ma} Sr. dr. Fernando Lacerda

Rosa de Paiva Guimarães e família, vem tornar público o seu agradecimento ao distinto oftalmologista, sr. dr. Fernando Lacerda, pedindo desde já a S. Ex.^{ma} desculpa de vir ferir a sua modestia. No entanto, tornava-se imperioso impossível olvidar toda a gratidão e subida estima de que o ilustre clínico se tornara merecedor incontestável, ao executar desinteressadamente tão melindrosa e tão difícil operação, da qual tão airoso e inteligentemente se saiu.

Ao sr. dr. Fernando Lacerda pois, toda a minha gratidão pela maneira tão carinhosa com que se dignou tratar-me.

FUTEBOL

Por não ter chegado a tempo a esta Redacção o noticiário sobre o desafio de futebol realizado no Campo de Jogos desta vila no passado domingo, não podemos publicar o seu relato o que faremos no próximo número.

Informamos, no entanto, que o Grupo local empatou a 2 bolas com o Sporting Clube de Pombal.

Avisamos todos os figueiroenses que pretendem inscrever-se como sócios da Associação Desportiva, de que devem dirigir-se ao sr. João S. R. driguez.

Domingos Duarte

Médico Municipal
Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

NOTÍCIAS DE CAMPELO

No dia 11 do corrente faleceu em Lisboa o sr. Manuel Henriques dos Santos, filho do sr. Manuel António dos Santos e da sr.^a Maria Henriques de Vilas de Pedro. O extinto que era muito estimado na sua terra, contava apenas 19 anos de idade.

No dia 12 do corrente foi baptizada nesta igreja uma filhinha do sr. José Pereira e da sr.^a Belmira da Silva, do Val do Vicente. Foi padrinho o sr. Júlio Tomás, dos Pobrais, e madrinha a sr.^a Laudemira da Silva Ribeiro, do Val do Vicente.

Na vizinha vila do Espinhal encontra-se doente o sr. Padre Manuel Pedro Henriques de Sousa Ribeiro, muito digno pároco daquela freguesia. Fazemos votos a Deus pelas suas melhoras.

Foi por isso, encarregado de Parte do serviço religioso da freguesia do Espinhal o Rev.^o pároco de Campelo.

Há dias um anónimo, natural desta parquia e residente em Lisboa, enviou ao sr. Prior de Campelo uma certa quantia para ser distribuída pelos pobres.

A estrada de Alge foi bastante deteriorada pelas últimas chuvas, por isso impõe-se a sua urgente reparação.

O povo de Campelo esteve durante algum tempo sem a água pura e cristalina dos seus fontanários, em consequência da última cheia ter inutilizado um dos tubos da canalização na passagem da Ribeira de Campelinho. Já foram tomadas as devidas providências e assim este povo pode continuar a abastecer-se da água límpida dos seus fontanários que se devem a esse grande Homem que foi o dr. Manuel Simões Barreiros cuja acção dinâmica tanto se fez sentir em todos os recantos deste concelho.

Consta-nos que a escola de Alge vai ser reduzida a Posto de ensino por motivo de falta de frequência.

C.

Casamento — Realizou-se no dia 12 do corrente na Igreja Paroquial desta freguesia o enlace matrimonial da menina Celeste das Neves Abreu com o sr. Anibal da Costa Angelo.

Aos noivos que fixam a sua residência em Vilas do Pedro desejamos as maiores prosperidades.

DE VISITA

Encontra-se nesta vila, junto de sua ex.^{ma} família, o sr. José Ruivo da Costa, nosso prezado assinante. Os nossos cumprimentos.

Falecimentos

Faleceu no passado dia 2 do corrente no Casal dos Ferreiros das Bairradas, a sr.^a Victorina da Silva, com 83 anos de idade.

A extinta era mãe dos srs. Tenente Carlos Rodrigues Manata conceituado comerciante e industrial desta vila, Sebastião Rodrigues Manata e Amílcar Rodrigues Manata.

A família enlutada apresenta a «A Regeneração» sinceras condolências.

Faleceu também nesta vila no dia 6 corrente o sr. António Joaquim da Silva Júnior, de 47 anos natural de Abrantes que vinha exercendo a sua profissão como empregado da conceituada firma Agrias & Gomes L.da.

O extinto deixa viúva a sr.^a D. Deifina da Conceição Furtado a quem apresentamos sinceros pesames.

CAMPELO...

I — A REGIÃO

Com o título aqui acima, iniciamos nas colunas deste Jornal a publicação de nosso primeiro artigo, que será seguido de outros, em que nos propomos falar acerca da Freguesia de Campelo.

Campelo, sede da freguesia do mesmo nome, cujo extremo norte fica no alto do Singral Cimeiro donde se estende para o extremo sul que se tem por alturas do Val da Lameira, é uma povoação rodeada por acidentadas encostas — prolongamentos da serra da Lousã — que dista do concelho a que pertence (Figueiró dos Vinhos) cerca de dezoito quilómetros, tendo um pouco mais próximas as vilas do Espinhal e de Castanheira de Pera.

De entre as muitas povoações que são da freguesia, nomearemos Alge, Ponte Fundeira, Peralcovo, Trespostos, Campelinho logo em frente a Campelo, Torgal, Ribeira Velha, Póvos, Fontão Cimeiro e Fontão Fundeira, etc., todas curiosamente situadas da confusão das encostas, junto de pequenos cursos de água ou ribeiros.

O solo da região é relativamente pobre e as terras de sementeira têm sido aumentadas gradualmente, desbravando pequenas colinas, em geral mais ao longo das ribeiras; mas talvez para compensar a pobreza da terra, a água é lá em quantidade, tornando férteis as leiras dia a dia conquistadas às encostas, aumentando-se por tal forma o chão cultivado — uma das fontes de riqueza da freguesia. É uma zona por assim dizer, essencialmente agrícola, à mingua de outros recursos que estão até agora desaproveitados ou rudimentarmente explorados; a grande propriedade não existe e, consequentemente, não há grandes proprietários nem ricos, mas antes cada qual tem a sua horta — chamamos-lhe assim devido ao pouco terreno que cada um possui — onde cultiva o pão, as hortaliças e os legumes, onde colhe o vinho moranguero, semeia os alfobres e

apanha os frutos das árvores em desalinho nas terras cultivadas e de baldio; também quase todos possuem a sua casita, embora pobre, legada às vezes de pais a filhos, e mais raramente construída à custa de modesto pecúlio amealhado. As belas paisagens, sempre renovadas pela Primavera, ostentam-se por toda a freguesia numa sequência de imagens multicolores sem fim, às quais se juntam as nascentes de água cristalina brotando espontaneamente em muitos sítios; e quem do alto olha Campelo, vê imediatamente em baixo, em grande estendal, o tapete verdejante que orla todas aquelas povoações ribeirinhas, e logo depois avista a torre da Igreja Matriz e ouve a voz dos seus sinos, que se propaga em ondas sonoras e se eleva por toda a parte na vastidão do espaço, recordando sempre Campelo a todas as povoações e localidades da freguesia.

O panorama que de toda a parte se disfruta é lindíssimo e o ar é bom, puro saudável, perfumado pela essência seivosa dos pinheiros, a que se vai juntar o aroma das rosas silvestres e de canteiro, entrelaçadas nas árvores e vinhedos, num desdobrar contínuo de trechos, e todo aquele céu azul de beleza luminosa se perde limitado nas serras pela contemplação demorada e longínqua da paisagem no horizonte, de quando em quando espacosamente esbatida nas clareiras das terras de pão, e entrecortada também pelos zig-zagues das ribeiras — de Alge e do Campelinho —, animando à vida toda aquela gente hospitaleira, num movimentar sempre constante e persistente das suas azenhas.

Lisboa, Janeiro de 1949.

José Manuel

Casamentos

No dia primeiro do ano consorciaram-se na Igreja desta vila o sr. Carlos Marques Simões e a Menina Maria de Lourdes dos Santos Rodrigues e que fixaram residência em Alfarelos onde foi recentemente colocado como Infermeiro da C. P.

Foram Padrinhos os ex mos srs. Julio Simões Misarela e esposa D. Maria Dora Henriques Misarela e o sr. Virgílio Alfredo Silva e esposa D. Dolores Oliveira da Silva.

Realizou também o seu casamento o sr. Augusto Rodrigues Paiva com a menina Nazaré da Conceição Quaresma e Silva. Foi oficiante o nosso amigo Padre José Rodrigues Paiva, irmão do noivo, e padrinhos seu irmão Manuel Paiva, industrial na Argentina representado por seu pai e ainda Manuel Rodrigues, comerciante, de Aldeia da Cruz.

Na freguesia de Maçãs de D. Maria, realizou-se no dia 29 de Dezembro do ano findo o casamento da menina Deolinda dos Santos Antunes, filha do sr. Serafim Antunes, ausente em França e da sr.^a D. Florinda dos Santos Antunes proprietários em Melgás — Barqueiro daquela freguesia, com o nosso amigo e assinante sr. Ramiro Simões Rijo, filho do sr. José da Silva Teinha e de D. Augusta da

FIM DO ANO

Na passagem do 1948 pouco, ou quase nada, houve de registo, entre nós.

Apenas às zero horas se sotaram alguns morteiros e fogetes anunciando o 1949, mas aqueles mesmo em muito menor número que no ano findo.

Vai se perdendo um pouco a tradição.

E quem sabe? Se calhar para o ano que vem o entusiasmo ainda será menor.

Coisas da vida.

Conceição Simões, proprietários na vizinha freguesia de Aguda.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Ernesto Julio Santiago, e sua ex.^{ma} esposa D. Isabel Rodrigues Santiago, importante industrial em Lisboa, e por parte do noivo o sr. Abílio Jorge e D. Maria Augusta Gomes Teixeira, importantes proprietários em Aguda.

No acompanhamento entre muitas pessoas de família do noivo, viram-se os srs. Octávio Manuel Rodrigues Santiago e Sérgio Augusto Rodrigues Santiago, e suas ex.^{mas} esposas e filhinhos. Após o casamento foi servido em casa da noiva um finíssimo copo de água, depois do qual, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país.

A todos as nossas melhores felicitações.

Aniversários

Fazem anos na presente quinquena os nossos conterrâneos:

Em 17 — D. Mabilia dos Santos Sousa, ilustre empregada dos CTT, em Coimbra

— Menina Maria Dulce da Conceição Teixeira, gentil filhinha da sr.^a D. Augusta Mendes e do sr. Inácio Teixeira;

— José Nunes Agria, actualmente frequentando o curso de Argentos Milicianos em Tavira;

— Gualdino dos Santos Crisóstomo, representante da União Resineira Portuguesa neste concelho;

Em 18 — Sr. José Gragera de Paula Abreu, conceituado comerciante desta vila;

— Menina Diamantina Rocha Godinho de Matos gentil filhinha do nosso prezado amigo Alberto Godinho de Matos;

Em 20 — D. Alda Paiva Godinho, ausente em Africa;

— Os meninos Isolina e Cipriano Rosa Prior Ladeira, gentis filhinhos do sr. Cipriano da Silva Ladeira, nosso prezado assinante e comerciante nesta praça;

— O sr. Sebastião da Silva Castela, viajante de lanifícios.

— João Godinho Paquete actualmente em serviço na Estação R. Naval de Santa Maria-Agões.

— João Simões Rodrigues, ilustre aspirante de Finanças neste concelho;

— O sr. Casimiro Abreu, residente em Elvas;

Em 22 — O sr. Eduardo da Silva Nunes, ausente em Moçambique

Em 23 — D. Ausenda Vas Lacerda, residente em Coimbra;

Em 24 — D. Maria Manuela Cunha Carvalho Campos esposa do nosso assinante sr. António Campos;

Em 25 — Menina Maria Eduarda Paquete Nunes, desta vila;

— D. Belmira Tomás Agria Almeida, esposa do nosso prezado assinante sr. José Simões Almeida ausentes em Inhambane.

— O sr. António Dias Paiva;

Em 26 — D. Maria de Lourdes dos Santos Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. Carlos Marques Simões;

— O menino João Manuel Garcia Bruno, filho do sr. Anibal Quaresma Bruno;

— D. Maria Magna do Carmo Libório, esposa do sr. Luís Ferreira de Oliveira, comerciante desta praça;

Em 29 — Menina Maria Isabel de Sousa Rocha filha do nosso amigo sr. João Godinho Rocha;

— D. Maria Magna Aurora Valente, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Marques Fouto,

Em 31 — António Paquete Nunes, ausente em Africa.